

BRINCANDO DE BOI DE MAMÃO: FOLCLORE E MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CORDEIRO, Elisa Maria¹
CORIA, Carlos Mario Fernandes²
MARTINS, Diego Fernandes³
MULLER, Cristiane⁴
PIMENTEL, Josias Mercado de Matos⁵
RECH, Denise⁶
SOUZA, Edgar Gomes de⁷

RESUMO: *O presente artigo relata experiências de atuação pedagógica dentro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto de música na Educação Infantil de 2015. As oficinas aconteceram semanalmente numa turma de maternal I e II, na Escola Básica Professor Martinho Gervásio, localizada na Zona Rural do Município de Itajaí-SC. Nessas oficinas desenvolvemos o projeto intitulado “Brincando com o Boi e Mamão”. Durante o período de planejamento foram feitas adaptações na história do Boi de Mamão e adequações dos conteúdos musicais à idade das crianças, que girou em torno de dois a três anos de idade. Utilizamos canções do folclore para trabalhar conceitos musicais como timbre, ritmo, intensidade, altura e andamento. No primeiro mês de cada semestre o grupo de bolsistas se reuniu para o planejamento, consultando bibliografias sobre o tema escolhido e também discutindo conceitos de planejamento, procedimento, relatos e objetivos. Nos meses seguintes as aulas práticas consistiram no foco do projeto, que resultou na contação de história, confecção de fantoches/personagens da história, o fazer musical por meio de canções do folclore e jogos musicais.*

PALAVRAS-CHAVE: Pibid. Educação Infantil. Musicalização. Boi de Mamão.

ABSTRACT: *The present article accounts pedagogic experiences performance inside*

¹ Acadêmica do 3º período do Curso de Licenciatura em Música da Univali

² Acadêmico do 6º período do Curso de Licenciatura em Música da Univali

³ Acadêmico do 4º período do Curso de Licenciatura em Música da Univali

⁴ Professora Coordenadora de área do Grupo PIBID – Música na Educação Infantil.

⁵ Acadêmico do 4º período do Curso de Licenciatura em Música da Univali

⁶ Professora Supervisora do Grupo PIBID na escola de atuação.

⁷ Acadêmico do 7º período do Curso de Licenciatura em Música da Univali

the Introduction to Teaching Scholarships Institutional Program (PIBID), in the music subproject in Child Education of 2015. The workshops happened weekly in a maternal I and II class, on the Professor Martinho Gervási Basic School, located on the countryside of the Itajaí – SC county. In this workshops we developed the project entitled “Brincando com o Boi de Mamão”. During the season of planning many adaptations in the story of Boi de Mamão were made and the adjustments of musical contents for the children's age, that revolved around two and three years old. We utilized merriment songs to work with musical concepts like tone, rhythm, intensity, height and time. On the first month of each semester the group of fellows gathered for the planning run, consulting bibliographies about the chosen theme and also arguing about concepts of planning, proceedings, reports and goals. On the following months the practical classes consisted in focusing on the project, which resulted in storytelling, puppets/characters of the story confection, the music making by means of the merriment songs and musical games.

KEYWORDS: PIBID. Child Education. Musicalizacion. Boi de Mamão.

1. Introdução

A inserção da música no processo de formação do indivíduo está sendo valorizada pela maioria dos países desenvolvidos como Estados Unidos, Canadá, Áustria, Alemanha, Holanda, entre outros. Segundo pesquisadores, o desenvolvimento musical está diretamente relacionado com o processo de cognição, ou seja, o desenvolvimento da memória, da imaginação da comunicação verbal e corporal. Para maior aproveitamento das aulas de música na escola, buscamos a junção da música com a cultura popular. Escolhemos como tema para trabalho no PIBID de 2015 a brincadeira do Boi de Mamão.

O Boi de Mamão é uma manifestação cultural do folclore catarinense na qual a música é fundamental. Na experiência de aulas de música no Pibid aqui relatadas, buscamos utilizar o folgado na construção do conhecimento musical e cultural dos alunos. Em certo modo, é notável que em algumas regiões do estado haja um fortalecimento maior da cultura do Boi de Mamão, existe fomentação e investimento, já em outras é o contrário. No Nordeste do Brasil esse mesmo movimento é conhecido como Bumba-meu-boi, e no Norte é o Boi-bumbá.

Em Santa Catarina, basicamente a cultura se difundiu na Ilha, com a brincadeira do Boi-de-Mamão que acontece em Junho, Julho e Agosto. Em 1993 uma associação

chamada AMPOLA (Associação dos moradores do Porto da Lagoa), tomou uma iniciativa através da educadora Graça Carneiro de agitar o cenário folclórico do local. Seu trabalho consistiu em verificar o que havia em volta, coisas comuns, como os animais, campo, família, etc., para assim desenvolver uma história e relembrar as raízes locais.

O Folclore da região de Itajaí assim como o catarinense, é muito rico em intervenções que envolvem cantigas, danças, jogos, e brincadeiras de criança. Segundo o Professor Edson D'ávila, "o Boi de Mamão constitui-se na manifestação mais popular do folclore de Santa Catarina e que se mantém viva na região de Itajaí" (D'AVILA, 2001, s/p.)

O foco da presença do grupo do PIBID nas escolas está sendo justamente de apresentar essa cultura aos alunos da Educação Infantil, contando com maneiras simples de fixação da música com história, podendo ilustrar através dos contos, encenando com os personagens principais da história do boi, (Boi, Matheus, Cabrinha, Bernunça).

Adequando a história à faixa etária dos alunos, necessitamos modificar algumas partes, como por exemplo, a parte que o boi é morto para satisfazer o desejo da Maria (esposa de Matheus). Neste caso, o Boi do nosso projeto "morre de cansaço", deixando a história mais "leve". As principais músicas trabalhadas são "Chamada do Povo", "Cantiga do Boi", "A morte do Boi", "Ressurreição do Boi", e "Cantiga da Bernunça", com algumas das canções cantadas somente um pedaço para melhor fixação das letras e melodias, já que as crianças eram pequenas. O uso de ilustrações para colorir ajudou na fixação do que é a cultura e quais são os personagens principais do enredo. Não pudemos deixar de apresentar alguns instrumentos da bandinha rítmica aos alunos, para manusearem e tentarem tocar juntamente com os bolsistas, ajudando a internalizar as canções.

2. Metodologia

A realização do projeto deu-se por sugestão da coordenadora de área do subprojeto de música. Sendo assim, três grupos tiveram como foco o trabalho com o folgado. Cada grupo escolheu um subtema para trabalhar em sua escola, apontando

conteúdos musicais que auxiliam no processo de musicalização infantil. Definidos os subtemas e o grupo se organizou para dar início ao planejamento das oficinas. Usar o folclore como instrumento pedagógico valoriza a cultura local, sem tirar o foco da música.

No mês de março realizamos planejamentos de doze intervenções. Essas intervenções, também chamadas de oficinas, aconteceram todas as segundas-feiras, no período vespertino, com a média aproximada de dezoito alunos da Educação Infantil, de uma turma de maternal I e II, ou seja, com faixa etária entre dois e três anos.

A avaliação do processo de forma qualitativa, observou expressões, reações e vocabulário das crianças, considerando a aproximação e convivência das mesmas, colhendo fotos, vídeos e trabalhos realizados, notas de campo, relatórios mensais e análise reflexiva por todos os envolvidos no processo. “A pesquisa qualitativa também busca uma compreensão mais totalizante daquilo que está sendo investigado”. (FREIRE, 2010, p.22).

As aulas foram planejadas seguindo a metodologia lúdica/musical, com o corpo em movimento e foco no desenvolvimento da aprendizagem dos elementos musicais, a saber: intensidade, timbre, altura e andamento.

Os instrumentos musicais utilizados favoreceram a apropriação dos conteúdos musicais, por serem de fácil manuseio e não exigirem técnica apurada, proporcionando o contato e experimentação pelas crianças. São instrumentos percussivos como: pandeiro, reco-reco, ganzá, chocalho, triângulo, tambor; além de um contato inicial com a flauta doce e percussão corporal. Não nos preocupamos em nenhum momento de ensinar algo técnico para as crianças, pois acreditamos que o simples ato de estar em contato com estes instrumentos já lhes proporciona a experiência de tocar, fazer música, explorar.

Aproximar um corpo de outro. Pôr a mão em; apalpar, pegar. Pôr-se em contato com; roçar em alguma coisa. Fazer soar, assoprando, tangendo ou percutindo. Produzir música, executar um instrumento. Bater palmas, os pés no chão. Estalar a língua, os dedos. Assobiar. Todas estas definições são possíveis para a palavra tocar (KRIEGER, 2005, p.29).

O violão e o canto tiveram a função de execução das canções folclóricas previstas no planejamento, tornando a experiência ainda mais musical. Além dos

instrumentos, utilizamos materiais como desenhos para colorir e fantoches dos personagens da história folclórica do Boi de Mamão.

As atividades realizadas foram planejadas com o objetivo de proporcionar o conhecimento do folclore regional enfatizando seu lado musical, desenvolver coordenação motora e rítmica, aprimorar o senso auditivo através da diferenciação de timbres e alturas, incentivar a prática do canto, provocar curiosidade e estimular participação; criatividade e inteligência musical, tal como intensificar o convívio nas relações entre as crianças e os bolsistas.

3. Relatos de experiência

O grupo onde o projeto se desenvolveu, contou com moradores da zona rural do município de Itajaí, consideravelmente distante do centro da cidade. Entre as crianças, há diferentes realidades sócio econômicas e culturais, o que resultam diversos comportamentos em relação à presença de novos adultos, propondo novas dinâmicas e ideias.

A realização da aula diagnóstica aconteceu mediante planejamento, com uma dinâmica para socialização entre bolsistas e alunos, executando a canção “Pablo” de Milton Nascimento. A canção, quando tocada, permitia trocar o nome “Pablo” pelo nome dos alunos e bolsistas presentes. A dinâmica foi realizada com objetivo de verificar a pré-disposição de cada um a participar e se integrar nas atividades propostas.

Tivemos vários momentos significativos. Um acontecimento que ficou marcado e que precisou ser inserido no planejamento, consistiu em iniciarmos todas as oficinas relembrando a atividade da semana anterior. Como são crianças ainda muitas pequenas, precisam desde momento para se encontrar dentro da proposta da aula, já que possuíamos o intervalo de uma semana entre uma oficina e outra.

Confeccionamos uma fantasia para uma representação do Boi de Mamão feito com caixas de papelão e colagens de papel picado com as crianças. Os bolsistas sentaram com as crianças no chão da sala para ajudá-las a rasgar os papéis coloridos e colar em caixas de papelão, previamente providenciadas pela professora da sala. Na semana posterior continuamos essa atividade. Os bolsistas mostraram para as crianças a fantasia feita com caixa de papelão que elas ajudaram a produzir.

Introduzimos o “Jogo da Bernunça” que consiste na coordenação entre caminhar e bater palmas enquanto cantam as cantigas do boi de mamão. Aproveitamos o fato de o piso da sala ser feito com formas geométricas quadradas, e utilizamos 16 quadrados em um caminho de ângulo 90° (graus), que serviria para passarmos cantando e batendo palmas enquanto a música fosse tocada. O repertório usado, a saber: “Chamada do povo” e “Cantiga da Bernunça”. O objetivo era de passar pelos quadrados cantando e batendo palmas no pulso da música que está sendo cantada. Percebemos que se tratava de uma dinâmica complexa para a faixa etária dos alunos. Sendo assim, mudamos o planejamento: convidamos três crianças para vestir as fantasias dos personagens da história do boi, e para que ficassem responsáveis por ajudar o “jogador” a cantar as músicas. Enquanto o “jogador” passava pela trilha chegando ao final, o mesmo encontrava o boneco da Bernunça⁸ com a boca aberta e passava por dentro dela.

Os bolsistas utilizaram os instrumentos básicos da bandinha rítmica (triângulo, tambor e chocalho) e um ukulelê para acompanhamento rítmico e harmônico das canções. Nos momentos de cantoria, grupo solicitava que as crianças cantassem e caminhassem em fila batendo palmas. Essa atividade era utilizada para a fixação das canções, tanto a melodia quanto a letra.

Em uma outra intervenção, os bolsistas realizaram uma demonstração do que vinha sendo feito em sala de aula, para um grupo maior de crianças, juntando-se às demais turmas da Educação Infantil (Berçário I e II, Maternal I e II, Jardim I e II). Este evento realizou-se em comemoração à semana da criança. No pátio, colocamos almofadas para as crianças ficarem confortáveis e o grupo PIBID fez uma performance, contando a história, cantando as músicas do Boi de Mamão e apresentando os personagens (fantoques). Brito (2003, p.161) fala que: “[...] a história também pode tornar-se um recurso precioso do processo de educação musical. O faz de conta deve estar sempre presente, e fazer música é de uma maneira ou de outra, ouvir, inventar e contar histórias”.

O evento iniciou com a apresentação dos instrumentos que seriam utilizados (reco reco, triângulo, tambor, ganzá e ukulelê). Houve um repertório estendido para

⁸ Boneco confeccionado pela professora da sala.

além das músicas do boi, sendo executadas as canções infantis: “Peixinhos do mar”, “Marinheiro só”, cantiga da “Dona aranha”, com participação ativa das crianças no reconhecimento dos nomes dos instrumentos e das canções.

4. Reflexão das atividades

Diante da aula diagnóstica, observou-se que os alunos em sua maioria eram tímidos, e os menores ainda não tinham a oralidade bem desenvolvida, ou possuíam receio de se relacionar com o novo. Isto despertou nos bolsistas a necessidade de cada vez mais usar de didáticas que atraíam a atenção e curiosidade dos alunos para que pudessem aprender a gostar de música e ultrapassar a barreira do novo sem maiores obstáculos. “Nem todas as crianças nascem obrigatoriamente com dotes artísticos, mas todas têm direito ao conhecimento da arte e a serem despertadas e encaminhadas, por cuidados especiais, nesse sentido” (JEANDOT, 1993, p. 132). Acreditamos que este encaminhamento foi realizado com sucesso, pois a cada intervenção assistíamos a progressos na comunicação com os pequenos, assim como seu despertar musical.

Na confecção das fantasias, percebemos a dificuldade motora de algumas crianças de fazer o movimento de “rasgar” as folhas que seriam coladas na caixa de papelão que formaria a fantasia. Mesmo assim, havia o interesse das mesmas em colaborar para a construção, e a atividade tornou-se produtiva e divertida, tanto para as crianças quanto para os bolsistas.

Na atividade lúdica, o que importa não é apenas o produto da atividade, o que dela resulta, mas a própria ação, o momento vivido. Possibilita a quem a vivencia, momentos de encontro consigo e com o outro, momentos de fantasia e de realidade, de resignificação e percepção, momentos de autoconhecimento e conhecimento do outro, de cuidar de si e olhar para o outro, momentos de vida. (ALMEIDA, 2009, s/p).

O ato de andar, cantar e bater palmas é algo bastante complexo para as crianças, mas notamos melhora na percepção da pulsação rítmica, coordenação motora, participação e interação das mesmas com os bolsistas. Isto é resultado de um trabalho de repetição e diferentes dinâmicas realizadas pelo grupo PIBID durante este ano de projeto.

A atividade, comum numa sala de aula, de ouvir uma música e, através de marcações, andando ou batendo palmas, perceber a pulsação envolvida, pode desempenhar um importante papel na aquisição das habilidades que possibilitam o trabalho com a pulsação. (CIAVATTA, 2009, p. 46).

Na dinâmica com o grande grupo (Berçário I e II, Maternal I e II, Jardim I e II), percebemos entusiasmo por parte das crianças e suas respectivas professoras, em poder conhecer a história do Boi de Mamão, participar da construção da mesma, interagir com os bolsistas e principalmente cantar, brincar e bater palmas acompanhadas das canções executadas pelo grupo PIBID. Notou-se que o ato de cantar e interagir com as músicas, deixou as crianças mais alegres e dispostas. “É importante brincar e cantar com as crianças, (...) o vínculo afetivo e prazeroso que se estabelece nos grupos em que se canta é forte e significativo”. (BRITO, 2003, p. 92).

De modo geral, durante a trajetória deste trabalho, obtivemos ótimos resultados com as crianças, tanto musicalmente, quanto no seu desenvolvimento e relacionamento interpessoal. Com a execução do Jogo da Bernunça, o resultado com as crianças não foi o esperado pelo grupo PIBID, pois havíamos planejado que as crianças conseguissem trilhar o jogo cantando e batendo palmas na pulsação rítmica das músicas executadas. Mas o jogo foi complexo para as crianças, que percorriam a trilha com o objetivo de chegar ao final e entrar na grande Bernunça. Um dos principais resultados que o grupo PIBID conseguiu alcançar com esta dinâmica foi a interação e euforia das crianças na realização do mesmo, as crianças adoraram a brincadeira e se dispuseram a participar todas as vezes que solicitado.

Brincar, jogar, agir ludicamente, exige uma entrega total do ser humano, corpo e mente, ao mesmo tempo. A atividade lúdica não admite divisão; e, as próprias atividades lúdicas, por si mesmas, nos conduzem para esse estado de consciência (LUCKESI, 1998, p. 3).

Brito (2003, p. 94) ressalta que: “[...] sempre que possível, pelo canto, pela dança, pela representação estaremos ampliando o universo cultural e musical e estabelecendo, desde a primeira infância, uma consciência afetiva com relação aos valores próprios da nossa formação e identidade cultural. ” Finalizando nossas reflexões, observamos que havia timidez de várias crianças em vestir as fantasias elaboradas por elas mesmas. Por ser algo diferente, no início gerou certo

estranhamento, mas nas intervenções seguintes, elas já haviam se familiarizado, e praticamente todas as crianças queriam utilizar a fantasia, cantando e dançando com a mesma. Acreditamos que com este trabalho conseguimos ampliar o universo musical e cultural das crianças, como apontado por Brito (2003).

5. Considerações finais

As experiências proporcionadas pela convivência com o grupo de crianças, trazem a oportunidade de análise de comportamento, forma de aprendizagem e desenvolvimento das mesmas, o que torna o grupo PIBID mais seguro na elaboração de suas ideias, didáticas e planejamentos. Compreendendo como funciona a vida de uma criança, torna-se possível intervir de melhor forma em sua aprendizagem, juntando elementos que acrescentem melhorias em sua cognição e relações sociais.

Para o grupo PIBID perceber que trabalhar com música na Educação Infantil traz tantos benefícios, incentiva a paixão pela profissão de ser músico e professor. A observação dos resultados obtidos com as crianças é muito satisfatória, e nos faz refletir e procurar ainda mais formas de ajudar no processo de educação e aprendizagem das mesmas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Anne. **Ludicidade como instrumento pedagógico**. 2009. Disponível em: <http://www.cdof.com.br/recrea22.htmusica/Artigos/A_vivencia_social_da_musica_Rose_myriam_Cunha.pdf>. Acesso em: 18 de junho de 2015.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CARNEIRO, Graça. **Boi-de-Mamão**. Florianópolis: Papa Livro, 2001.

D'AVILA, Edson. **Festas e Tradições populares de Itajaí**, 2ª ed. Itajaí: Fundação Genésio Miranda Lins. 2001.

FREIRE, Vanda Bellard. **Horizonte da pesquisa em música**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2010.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o Universo da Música**. São Paulo: Scipione, 1993.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Desenvolvimento dos estados de consciência e ludicidade**. In Interfaces da Educação, Cadernos de Pesquisa – Núcleo de Filosofia e História da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, UFBA, vol. 2, n. 1, 1998.

NASCIMENTO, Milton. **Pablo**. Álbum Milagre dos peixes. 1979. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QXcHRJKSG7c>. Acesso em 10 mar. 2015.